

- **Inflação perde força, mas juros e atividade ainda exigem cautela.** A desaceleração dos preços e a redução da Selic para 14% melhoram gradualmente o ambiente econômico. No Ceará, porém, a atividade segue heterogênea: o comércio demonstra maior resiliência, enquanto serviços perdem dinamismo e o turismo apresenta retração mais acentuada. O cenário ainda recomenda cautela nas decisões de investimento e atenção à recuperação da demanda.
- **Endividamento elevado mantém pressão sobre a capacidade de consumo das famílias.** O endividamento das famílias permanece próximo de 50% da renda acumulada em 12 meses, enquanto cerca de 29% da renda mensal está comprometida com o pagamento de dívidas. Esse quadro indica que parcela relevante do orçamento familiar continua direcionada a obrigações financeiras, limitando a expansão do consumo.
- **Juros e endividamento ainda limitam a demanda.** Mesmo com a redução da Selic para 14%, os juros permanecem elevados e, combinados ao alto endividamento das famílias, restringem o consumo e o crédito. Nesse ambiente, o comércio mantém resiliência, com crescimento de 3,8% em 12 meses, enquanto os serviços perderam dinamismo e acumulam queda de 1,5%, reforçando um cenário que ainda exige cautela nas decisões empresariais.

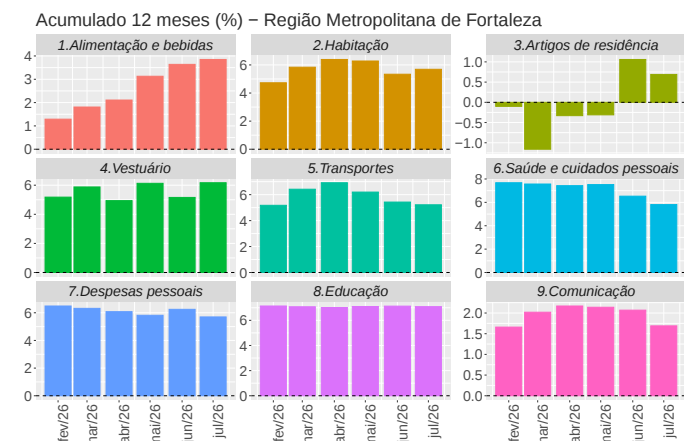
| Indicadores econômicos          | Último       | Anterior     | 12 meses | No ano |
|---------------------------------|--------------|--------------|----------|--------|
| IGP-M (%)                       | -1.16 jul/26 | -0.50 jun/26 | 2.76 ▼   | 2.11   |
| INCC (%)                        | 0.85 ago/26  | 0.62 jul/26  | 6.56 ▲   | 5.46   |
| INPC (%)                        | -0.01 jul/26 | 0.14 jun/26  | 4.10 ▼   | 3.50   |
| IPCA (%)                        | 0.07 jul/26  | 0.16 jun/26  | 4.44 ▼   | 3.44   |
| IPCA-15 (%)                     | -0.40 ago/26 | 0.06 jul/26  | 4.24 ▼   | 3.09   |
| Pesquisa Mensal do Comércio (%) | 0.50 jun/26  | 0.30 mai/26  | 1.60 ▲   | 1.90   |
| Pesquisa Mensal de Serviços (%) | 0.00 jun/26  | -0.20 mai/26 | 2.60 →   | 2.00   |
| Pesquisa Mensal do Turismo* (%) | -3.40 jun/26 | -0.40 mai/26 | 1.00 ▼   | -0.90  |
| SELIC (%)                       | 14.00 ago/26 | 14.25 jul/26 | -        | -      |

\* A Pesquisa Mensal do Turismo é um recorte feito dentro da Pesquisa Mensal de Serviços.

Fontes desta edição:

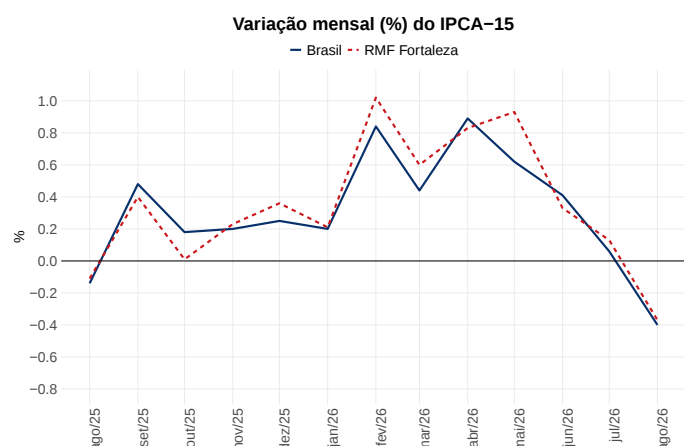
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
- Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)
- Banco Central do Brasil (BCB)
- Fundação Getúlio Vargas (FGV)
- Receita Federal do Brasil (RFB)

## Vestuário e serviços lideram pressões inflacionárias na Região Metropolitana de Fortaleza - RMF



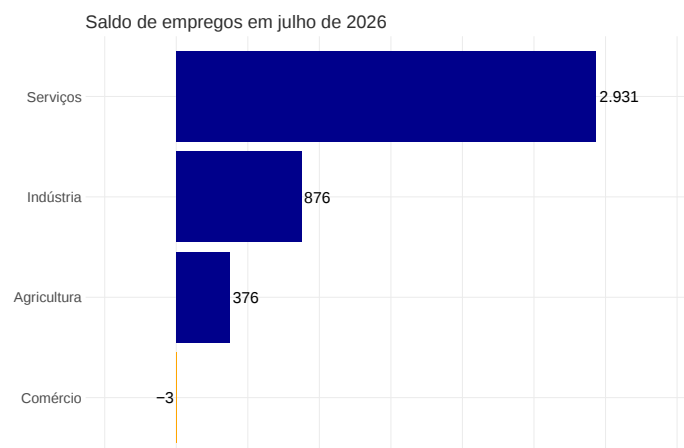
A inflação acumulada em 12 meses na RMF apresenta pressões concentradas em Saúde e cuidados pessoais, Educação, Vestuário e Transportes, grupos com variações próximas ou superiores a 6%. Para o comércio, chama atenção a persistência da inflação de vestuário, indicando espaço para reajustes de preços, mas também possível maior sensibilidade do consumidor. Em contrapartida, Artigos de residência permanece com inflação baixa, apesar da recente aceleração, sugerindo menor pressão acumulada sobre preços nesse segmento. Alimentação e bebidas segue em trajetória de alta, ampliando gradualmente seu impacto sobre o orçamento familiar.

## A prévia da inflação de agosto registra deflação no Brasil e na Região Metropolitana de Fortaleza - RMF



O IPCA-15 registrou deflação em agosto, tanto no Brasil (-0,40%) quanto na Região Metropolitana de Fortaleza (-0,37%), interrompendo a trajetória de variações positivas observada nos meses anteriores. O resultado sinaliza alívio de curto prazo sobre os preços ao consumidor, após pressões mais intensas no primeiro semestre. Para o comércio, a desaceleração inflacionária favorece a preservação do poder de compra das famílias, embora seus efeitos sobre o consumo dependam também da evolução da renda, do crédito e do endividamento.

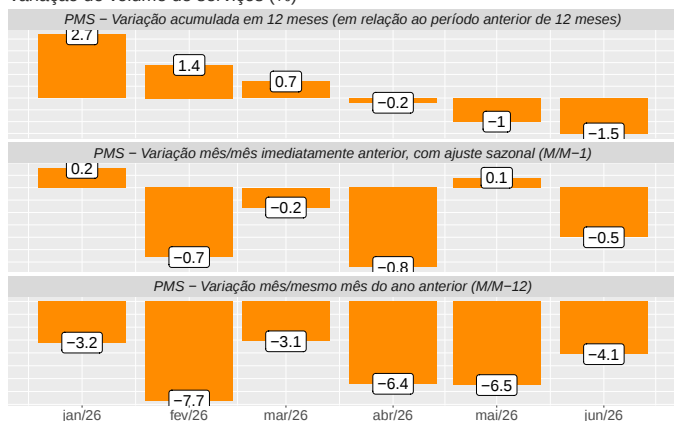
## Mercado de trabalho cearense mantém saldo positivo em julho de 2026



Em julho de 2026, o mercado de trabalho formal apresentou saldo positivo de 4.181 empregos, mantendo a trajetória de geração de vagas, embora em ritmo inferior ao observado em alguns anos anteriores. O resultado ficou abaixo dos saldos registrados em julho de 2021, 2022, 2023 e 2025, mas superou 2024. Setorialmente, Serviços liderou a criação de postos, com 2.931 vagas, respondendo pela maior parcela do resultado. A Indústria também apresentou contribuição relevante, com 876 empregos, seguida pela Agricultura, com 376. O Comércio permaneceu praticamente estável, registrando saldo negativo de apenas três postos de trabalho.

## No Ceará, Serviços acumulam perdas e reforçam cenário de desaceleração

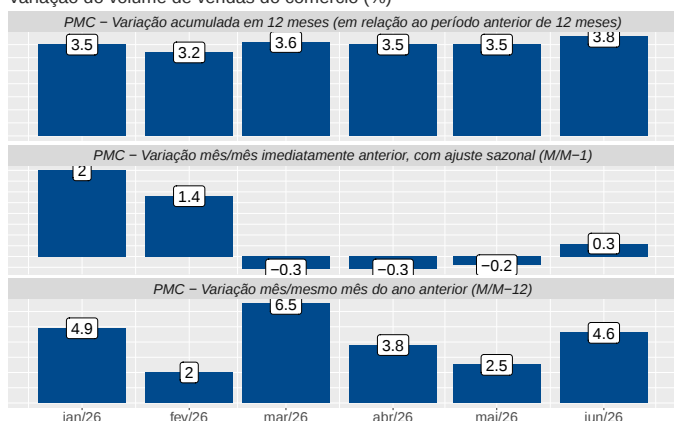
Variação do volume de serviços (%)



O volume de serviços manteve sinais de enfraquecimento no Ceará. Em junho, o setor recuou 0,5% frente a maio e 4,1% na comparação interanual, completando cinco meses consecutivos de queda frente ao mesmo mês de 2025. A deterioração também aparece no acumulado em 12 meses, que passou de 2,7% em janeiro para -1,5% em junho. A persistência de resultados negativos indica perda de dinamismo do setor e recomenda maior cautela nas decisões de expansão, especialmente em atividades mais dependentes da demanda corrente das famílias e empresas.

## Comércio cearense mantém crescimento e volta a avançar em junho

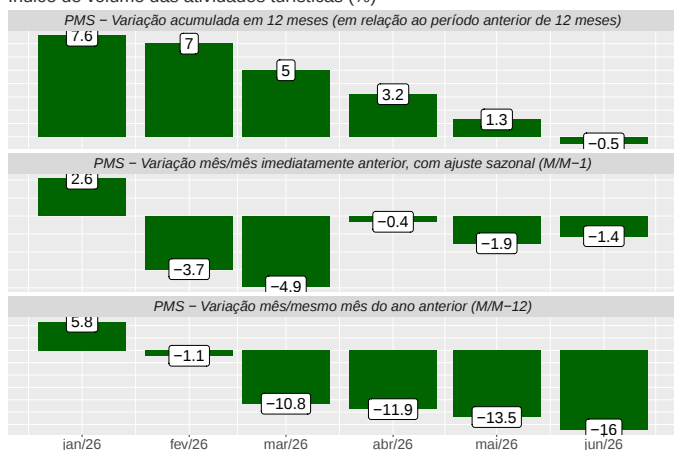
Variação do volume de vendas do comércio (%)



O comércio cearense manteve trajetória positiva em junho, com avanço de 4,6% frente ao mesmo mês de 2025 e crescimento de 3,8% no acumulado em 12 meses. Na margem, as vendas cresceram 0,3% frente a maio, após três meses consecutivos de retração. Os resultados mostram um varejo ainda resiliente, com desempenho superior ao observado no setor de serviços. A retomada mensal, contudo, ainda é moderada, recomendando cautela na interpretação de uma recuperação mais consistente da atividade comercial.

## Turismo cearense aprofunda retração no primeiro semestre

Índice de volume das atividades turísticas (%)



O turismo cearense encerrou junho com sinais de maior enfraquecimento. O volume das atividades recuou 16,0% frente a junho de 2025, a maior queda interanual do primeiro semestre, enquanto a comparação com maio registrou retração de 1,4%. A sequência de resultados negativos levou o acumulado em 12 meses de 7,6% em janeiro para -0,5% em junho. O quadro indica perda consistente de dinamismo e merece atenção das empresas ligadas à cadeia turística, sobretudo diante da importância do setor para atividades como hospedagem, alimentação, transporte e lazer.